

Aula 8

A CRIANÇA NO MUNDO

META

Apresentar as principais características da relação da criança com o mundo em sua volta, assim como explorar os principais aspectos da psicopatologia e do desenvolvimento.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- identificar os fatores externos à família que interferem no desenvolvimento da criança;
- descrever as qualidades necessárias às relações para que ocorra o bom desenvolvimento da criança;
- definir funções psíquicas;
- Identificar as funções psíquicas.

INTRODUÇÃO

Olá, na aula passada você entrou em contato com algumas teorias que nos informam sobre a importância e a influência da família no desenvolvimento das crianças e das pessoas. Na aula de hoje verificaremos de uma forma mais direta como os contextos familiares e sociais (o mundo ao redor) podem causar esta interferência.

Para isto assistiremos a um filme que retrata a vida de uma família que passa por situações de grande dificuldade financeira e emocional e poderemos analisar como tais situações podem ou não interferir no desenvolvimento da criança. A base para a construção das análises será a segunda parte da aula 7: A Criança e a Família em que encontramos características fundamentais que podem garantir relacionamentos mais coesos e seguros.

A partir dos comentários sobre o filme poderemos analisar também como elementos externos a família podem causar impactos positivos ou negativos na criação dos filhos, inclusive em uma área mais específica da saúde emocional de cada um. Sendo assim, adentraremos mais especificamente no campo da saúde mental com o estudo dos aspectos psicopatológicos que podem surgir em nossa vida.

Desta forma faz-se necessário saber o que é psicopatologia, quais os elementos que ela estuda e o que pode acontecer se estes elementos não funcionarem bem. Na aula de hoje focaremos nos dois primeiros tópicos e o terceiro ficará para o próximo estudo.

Defendemos que o professor deve ter um conhecimento integral (o que não significa total) das suas funções e do seu objeto de trabalho e por isso este assunto foi incluído aqui. A psicopatologia busca, a partir do estudo das funções psíquicas, entender como ocorrem as falhas nestes setores. Falhas nestes setores podem gerar doenças psíquicas e problemas na aprendizagem e no desenvolvimento.

A CRIANÇA NO MUNDO

Olá caro aluno, na aula de hoje você assistirá a um filme emocionante baseado em fatos reais que retrata uma parte da vida de Chris Gardner. Acompanharemos a história de uma família que se desfaz e o pai fica com a guarda do único filho ao mesmo tempo em que luta para conseguir um emprego que garanta o sustento dos dois.

O título do filme é: A Procura da Felicidade, e foi escolhido porque reúnem, na relação do pai com o filho, condições para que possamos analisar as características positivas que favorecem ao bom desenvolvimento de uma criança. Faremos também a comparação deste filme com algumas cenas de outro filme que você já teve a oportunidade de assistir e analisar, O

Pestinha, que trás a história de uma criança que foi abandonada e rejeitada por várias famílias.

Caro aluno, antes de assistir ao filme leia com atenção os passos que se seguem, é aconselhável que durante a exibição você esteja com caneta e papel para fazer observações. Bom filme!

À PROCURA DA FELICIDADE

Um homem torna-se estagiário, sem remuneração, na esperança de ser futuramente contratado. Porém ele enfrenta vários problemas financeiros, que fazem com que ele e seu filho de 5 anos sejam despejados. Dirigido por Gabriele Muccino (*O Último Beijo*) e com Will Smith e Thandie Newton no elenco. Recebeu uma indicação ao Oscar.



PASSO 1

Você deverá citar e comentar três cenas que demonstrem situações ou relações que interfiram direta ou indiretamente na vida da criança. Nesta primeira fase você irá analisar nas cenas todos os aspectos que podem ser associados aos conteúdos trazidos pelas teorias sistêmica, ecológica e sociométrica. Você descreverá as cenas e em seguida demonstrará como tais situações podem interferir no desenvolvimento da criança a partir do que você leu.

Dica: as teorias explicam que existem aspectos familiares (relações, questões econômicas, etc.), sociais (onde mora, as relações do bairro ou da escola, a situação do país, etc.) e culturais (elementos que interferem na criação, os costumes, as crenças, etc.). Não é para comparar as cenas com as teorias e sim com as idéias que as teorias transmitem.

Sugestão: coloque como sugestão de cenas uma que envolva brigas entre o casal, uma que demonstre o desgaste provocado pelo trabalho e outra em que o pai reclama do funcionamento da creche.

PASSO 2

Nesta fase você deverá buscar no filme quatro cenas, uma que demonstre o clima psicológico (pode ser uma cena da família entre o pai, a mãe e o filho ou uma cena entre o pai e o filho), uma que demonstre a responsabilidade, outra que represente os métodos de controle e por último, uma cena que enfatize a comunicação entre o pai e o filho. Você deverá descrever e explicar estas cenas a partir do conteúdo estudado na aula passada.

PASSO 3

Você se lembra do filme O Pestinha? É claro que sim! Você perceberá que há uma grande diferença entre o comportamento de Júnior (protagonista de O Pestinha) e Christopher (criança do filme A Procura da Felicidade). A partir do que você estudou explique com suas palavras de que forma os elementos sócio-culturais e familiares interferiram no comportamento das duas crianças.

COMENTÁRIOS SOBRE OS PASSOS

PASSO 1

Neste espaço caro aluno, vamos discutir sobre as cenas sugeridas que envolvem brigas do casal, o trabalho desgastante e as questões relacionadas a creche que cuida de Christopher.

Como você já sabe a teoria sistêmica, a ecológica e a socionômica nos mostram como o meio familiar e o meio externo a esta interferem no desenvolvimento e na aprendizagem de todos nós e é a partir destes conhecimentos que analisaremos as cenas.



DISCUSSÃO ENTRE O CASAL – a discussão entre casais é algo normal e comum. Podemos dizer que a discussão é uma situação saudável da vida familiar quando empregada diante de uma necessidade (quando algo precisa ser resolvido) e com o devido respeito. Quando a utilizamos de forma descontrolada, com

graus crescentes de agressividade e sem um propósito adequado pode se tornar num ato de violência na família.

Esta é a situação que encontramos na relação do casal no filme “A procura da Felicidade.” Os constantes confrontos demonstram o desgaste da relação e a substituição dos laços de afetos por outros (preocupações diversas) que não garantem a segurança do casal e conseqüentemente da família, principalmente pela demonstração cada vez mais evidente do comportamento hostil.

A criança criada neste tipo de ambiente pode assimilar a insegurança familiar já que diante do clima agressivo pode ficar retraída além de encontrar menos espaço para expressar suas necessidades emocionais. Outra possível conseqüência é o desenvolvimento de uma baixa auto-estima caso o apego não se desenvolva da forma correta. É muito comum que crianças se sintam culpadas pelas brigas dos pais, elas acham que

não são boas o suficiente e que de alguma forma causaram os problemas que se evidenciam na família. O filme demonstra esta situação quando Christopher pergunta ao pai se a sua mãe foi embora por sua causa.

Além disto, a criança aprende com os exemplos em outras coisas, que as relações são frágeis e que perder alguém importante não é difícil. Infelizmente os exemplos também ensinam que o comportamento agressivo é normal.

DESGASTE NO TRABALHO – o desgaste no trabalho e as dificuldades econômicas são evidentes no filme. A esposa precisa fazer hora-extra e o marido precisa vender aparelhos que não são bem aceitos no mercado além de custarem caro. Em uma das brigas, diante da promessa de melhora por parte do marido, a esposa reclama que aquela situação existe desde o início do casamento.

As ciências da saúde nos mostram que o trabalho mal remunerado, que não valoriza a pessoa, que não satisfaz ou que provoca um grande desgaste físico ou mental é uma das grandes fontes de estresse. É muito freqüente que este tipo de estresse gerado fora de casa se manifeste dentro desta trazendo grandes prejuízos para as relações familiares. Ele queria que a esposa compreendesse sua situação na cena em que foi ao hospital pedir para ela pegar o filho na creche, desse o jantar e colocasse para dormir antes de voltar para a hora-extra. Já ela não enxergava o esforço que o marido fazia para garantir as vendas ao mesmo tempo em que buscava um emprego melhor.

Só estas situações já geram desgastes suficientes, e a pressão aumenta diante da necessidade de pagar multas, prestações e contas. Estes são exemplos muito conhecidos do nosso dia-a-dia de como as questões externas interferem no funcionamento interno das famílias. Não tem como negar que esta carga chega aos filhos, seja na falta de paciência dos pais, na restrição de afeto ou até na impossibilidade de se pagar uma escola melhor ou de garantir a alimentação adequada.

A **CRECHE** – por necessidade (o pai e a mãe trabalham) é preciso que Christopher freqüente uma creche, mas, por conta da restrição econômica da família eles escolhem uma que não oferece muitos recursos.

Como sabemos, a partir das teorias estudadas, recebemos influências primeiramente da família e em seguida de todos os meios sociais a que estivermos expostos. A creche é mais um ponto de influência na vida da criança, lá ele receberá um tipo de educação e diversas influências culturais. No filme esta influência é considerada negativa pelo pai já que lá as crianças passam o dia inteiro assistindo a filmes e seriados da tevê sem estudar. Outro problema detectado é que possivelmente algumas coisas eram ensinadas de forma errada como no caso da palavra felicidade que estava exposta de forma incorreta.

PASSO 2

CLIMA PSICOLÓGICO – como sabemos o clima psicológico pode ser positivo ou negativo nas relações de uma família. Devemos lembrar que sempre encontraremos estes dois aspectos, e, o que vai definir isto é a predominância de atitudes positivas ou negativas nestas relações. No filme percebemos que a predominância é do clima psicológico negativo. Isto fica evidente nas constantes brigas do casal e na ausência de demonstração de carinho e companheirismo.

Destaco aqui a cena em que Linda comunica a Chris por meio de telefone que vai embora. Podemos observar nesta passagem que Christopher chora ao fundo sem nada poder fazer. Este é um momento difícil para uma criança tão pequena diante da constatação da fragilidade familiar. Outra cena marcante é uma discussão que ocorre na cozinha durante o café da manhã de Christopher, ele escuta a briga e continua a comer como se fosse algo muito natural.

Como dissemos o fato desta família se caracterizar com um clima psicológico negativo devemos lembrar que isto não impede que algumas situações de caráter positivo ocorram. Um exemplo é a entrega do presente (bola de basquete) para a criança. Nesta cena a mãe e o pai abrem mão das discussões para agradar o filho.

Devemos ressaltar ainda que houve uma melhora no clima psicológico entre o pai e o filho depois da partida da mãe. Não que a mãe fosse a causa e sim relação entre os dois. Com a separação a tensão diminuiu (melhor para os dois), mas, a criança acabou prejudicada (sem a mãe).



RESPONSIVIDADE - você já sabe que uma das características da responsividade é perceber a necessidade da criança e está pronto para corresponder. A cena que escolhi para comentar foi a que Chris e Christopher estão jogando basquete. O filho está empolgado com as cestas que está convertendo e o pai, baseado em sua experiência de vida diz para o filho não se animar muito, que provavelmente não será um bom jogador. Neste momento Chris

perdeu uma grande oportunidade de exercer a responsividade, já que não percebeu que o filho representava um sonho. Porém, logo em seguida, a partir da reação de Christopher, o pai entendeu e num belo ato de responsividade assumiu o seu erro e defendeu a idéia da criança. Outro momento que podemos destacar é quando Chris diz que o seu aparelho de ressonância na verdade é uma máquina do tempo. Neste

momento o pai evita angústia e sofrimento para o filho criando uma história mágica que conforta a criança amenizando assim o fato de terem eu dormir num banheiro do metrô.

Com atos de responsividade a criança fortalece o apego e se sente segura. A resposta veio mais tarde quando Christopher declarou para Chris que ele era um bom pai.

MÉTODOS DE CONTROLE – os métodos de controle envolvem as atitudes dos pais que são necessárias para a compreensão dos filhos sobre a necessidade de obediência. A melhor maneira de se fazer isto é dando bons exemplos desde cedo, sendo responsivo e carinhoso. Assim, as chances das crianças apresentarem comportamentos agressivos ou inadequados diminuem muito. Caso haja a necessidade de uma postura mais dura, isto deve ser feito com cuidado para não parecer uma violência. A criança deve ser chamada a atenção de forma séria para que entenda qual é a situação. Os responsáveis devem dizer claramente o que está errado e como deve ser. Não devemos recorrer à pancada já que esta situação gera sentimentos controversos em relação aos pais e prejudica a formação do apego e da auto-estima.

A cena escolhida foi a que Chris chega com seu filho no hotel em que estão hospedados e encontram suas coisas do lado de fora. A criança encontra-se cansada e não entende porquê o pai não abre a porta. Ao chorar e se recusar a acompanhar o pai este lhe chama a atenção de forma mais severa logo no início da manifestação do comportamento de birra. A criança para e segue o pai sem maiores problemas, sem abalar a confiança.

COMUNICAÇÃO – a comunicação é a base das relações em nossa sociedade, sem ela não iríamos tão longe. Considerando a comunicação entre Chris e Christopher de boa qualidade. Foram vários os momentos em que o pai puxa conversa com o filho, seja explicando coisas sérias, seja com brincadeiras. Eles conversam sobre o rei da selva, sobre a confiança que um tem no outro, contam piadas. Da mesma forma o filho puxa conversa com o pai.

Um momento que pode ser descrito aqui é o contato dos dois após o atropelamento. Chris conta que foi atropelado porque estava correndo na rua e o filho lhe dá um conselho dizendo que assim ele terminará se machucando. Chris agradece o conselho. Outras cenas interessantes se seguem, uma delas é quando estão no dormitório e Chris dá banho no filho em uma pia quando a luz se apaga. Nesta cena eles estão conversando e, mesmo num momento desfavorável de suas vidas, dá para perceber a segurança e a confiança que um tem no outro.

PASSO 3

Este é o momento de por em prática o que ficou entendido nas aulas. Os filmes mostram perspectivas diferentes da vida de duas crianças com dificuldades familiares. Júnior foi abandonado quando nasceu e se criou num abrigo, longe do afeto familiar e cercado por pessoas que não desempenhavam nenhum tipo de vínculo íntimo. Durante sua infância foi recebido por diversas famílias que depois o rejeitaram. Christopher nasceu em uma família pobre e passou, em sua infância, por problemas familiares comuns a muitas pessoas. Neste caso observamos que não houve rejeição por parte do pai, pelo contrário, o que foi apresentado foi uma forte ligação.

Comparando as duas histórias com o que foi exposto na aula 14 podemos ver que o alto índice de rejeição somado a ausência de afetividade está associada a um comportamento agressivo que repele novos relacionamentos. Júnior não aprendeu a fazer vínculos, ele aprendeu a não tê-los ou a perdê-los, e é isto que ele faz.

Christopher ao contrário é uma criança tranqüila que se apega e sabe vincular com as pessoas. Ela está aprendendo isto com o pai. Algo que chama a nossa atenção é o fato da mãe ter ido embora e não ter dado mais notícias (não sabemos se foi assim na vida real ou se o filme retrata somente uma época da vida deles). Poderíamos questionar se este abandono não causaria problemas na criança. A resposta é afirmativa, mas, vai depender do suporte que ela recebe.

Entendemos que a grande diferença entre Júnior e Christopher foi o suporte que existiu para um e não existiu para o outro.

COMENTÁRIO EXTRA

Uma das maiores preocupações dos pais é a forma como seus filhos serão tratados e qual influência receberão nos lugares em que estes serão deixados para cuidados de outras pessoas (creches e escolas).

Bee (2003) nos mostra que diversas pesquisas sobre a ação das creches apontam para resultados diferentes. Algumas mostram que crianças que vivem esta experiência tendem a se socializar melhor, apresentam bom desempenho nos estudos e na comunicação. Outras pesquisas já apontam para o aumento do comportamento agressivo e o baixo rendimento escolar.

Diante desta contradição a autora nos mostra que outros experimentos apontaram para uma possível explicação. A resposta mais aceita é que creches boas trazem um grande benefício para a criança enquanto creches mal estruturadas com baixo nível de estimulação trazem

prejuízo. Outro fator é o nível de estímulo dentro de casa. Crianças que possuem família equilibrada e estimulante se sentirão mal numa creche desorganizada e poderão apresentar um comportamento negativo, se a creche for de qualidade serão beneficiadas; Nas famílias desestruturadas a boa creche servirá de estímulo para a criança, mas se for ruim, a criança não terá parâmetros para um bom desenvolvimento. Com relação a escola, entre diversos fatores descritos por Bee (2003), ressalto um que considero de principal importância. Ela nos diz que quanto mais os pais estão envolvidos com a escola, melhores são os resultados dos filhos. Destaquei esta colocação porque nem todas as pessoas podem garantir uma escola de qualidade no nosso país, mas, podemos acompanhar os estudos e o desempenho dos nossos filhos.

PSICOPATOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Como já foi dito na introdução desta aula estudaremos a Psicopatologia e os seus aspectos e como isto interfere no desenvolvimento de uma pessoa. Você já ouviu falar neste assunto caro aluno? Sabe do que se trata? A melhor maneira de iniciar este assunto é com a definição, então vamos lá.

De acordo com Dalgalarro (2000) a psicopatologia pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos acerca do adoecimento mental. São conhecimentos que se aplicam de forma sistemática e elucidativa além de apresentar um caráter desmistificante. Com isso o referido autor quer dizer que na psicopatologia não deve existir julgamentos morais nem dogmas ou ainda verdades absolutas. Vejamos o que nos diz um dos estudiosos mais influentes do assunto:



O objeto da psicopatologia é o fenômeno psíquico realmente consciente. Queremos saber o que os homens vivenciam e como o fazem. Pretendemos conhecer a envergadura das realidades psíquicas. E não queremos investigar apenas as vivências humanas em si mas também as condições e causas de que dependem os nexos em que se estruturam, as relações em que se encontram, e os modos em que, de alguma maneira, se exteriorizam objetivamente. Mas nem todos os fenômenos psíquicos constituem o nosso objeto. Apenas os “patológicos. (JASPER, 2006, p. 13).

Você pode estar se perguntando o que isto tem a ver com educação. Concordo que a partir destas definições você pode estar se questionando neste sentido, e vou deixar claro que a psicopatologia representa um ramo científico ligado à clínica, aos tratamentos psíquicos.

Sendo assim, por qual motivo devemos ter esta aula? A resposta é

simples. É que se trata de conhecimento importante sobre aspectos dos seres humanos que podem ser de grande utilidade na nossa vida pessoal e profissional. Neste aspecto concordamos com Paim (1993) que afirma a necessidade de diversas áreas profissionais, incluindo todos que estão ligados às ciências humanas, de conhecer sobre Psicologia e Psicopatologia pois assim, poderiam entender melhor as causas e motivações de diversos comportamentos que colaboraram ou atrapalharam o desenvolvimento da humanidade.

Já sabemos que a Psicopatologia é a parte da ciência que estuda os transtornos psicológicos, mas para estudarmos os principais transtornos que podem afetar o desenvolvimento e o desempenho do aluno na escola, devemos saber onde ocorrem estes transtornos. Vamos lá?

FUNÇÕES PSÍQUICAS

O que são as funções psíquicas? Nada mais que o conjunto das atividades mentais que você conhecerá em seguida. Dalgarrondo (2000) nos alerta que a divisão da atividade mental em funções é puramente didática, ou seja, para facilitar o nosso entendimento já que a mente funciona como um todo. Seguindo a divisão proposta pelo citado autor veremos aqui as seguintes funções: consciência, atenção, orientação, vivências do tempo e espaço, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo, e linguagem.

CONSCIÊNCIA

Dalgarrondo (2000) nos mostra, caro aluno, que na língua portuguesa encontramos uma definição para consciência na Neuropsicologia, na Psicologia e na Filosofia.

Neuropsicologia – a consciência corresponde ao estado vigil, ou seja, o estado em que você está acordado, desperto, lúcido, capaz de responder aos estímulos ambientais. Se você está acordado e disposto podemos dizer que o seu nível de consciência está normal.

Psicologia – a consciência corresponde a soma das experiências conscientes de um indivíduo em um dado momento. Em outras palavras, caro aluno, é a capacidade que você tem de perceber a realidade e os diversos elementos ou objetos que existem nesta realidade. Podemos dizer assim, que você tem consciência de que está lendo a uma aula, que utiliza um lápis ou caneta para escrever, ou que o suco que está tomando é de laranja ou de outro sabor.

Filosofia – é a condição de tomar consciência de seus deveres éticos e de suas responsabilidades. Esta é aquela que dói quando acreditamos ter feito algo errado.

A última apresenta grande importância social e é construída a partir da educação e dos exemplos que são repassados durante o nosso crescimento. As duas primeiras têm grande importância em termos de desenvolvimento cognitivo e para aprendizagem. Como assim?

Observe bem, se considerarmos a consciência como o estado em que estamos acordado e despertos, entenderemos que ela é fundamental para que possamos executar ações e aprender novos significados, já que não fazemos isto quando estamos dormindo. Além disto, se não estamos conseguindo distinguir as coisas como iremos aprender algo? É preciso ter consciência das coisas para sabermos o que são.

ALTERAÇÕES DA CONSCIÊNCIA – noites mal dormidas, excesso de atividades, estresse contínuo podem provocar sonolência o que pode alterar o funcionamento da consciência. Alunos que vão a escola assim apresentam diminuição em sua capacidade de captar e processar informações. Acontece também e com grande frequência com os professores que muitas vezes atingem um nível alto de desgaste em sua profissão. É preciso ter cuidado para que isto não evolua para um quadro que caracterize a necessidade de cuidados médicos e psicológicos.

OBSERVAÇÃO – consideramos que a consciência tem destaque especial já que as demais funções dependem do nível de consciência para funcionarem bem.

ATENÇÃO

A atenção nada mais é que o direcionamento da consciência para algo, é um estado mental de concentração em um determinado objeto. Podemos destacar dois tipos de atenção a voluntária e a espontânea.

VOLUNTÁRIA – é aquela que você provoca, ou seja, direciona sua consciência a algo que quer ou precisa ou precisa fazer. É o que ocorre quando você senta para ler um livro, ou escrever um texto, ou assistir a um programa na televisão. Ela é intencional.

ESPONTÂNEA – é a atenção provocada por um interesse momentâneo que atrai sua consciência para outro objeto. Digamos que você está atento a uma conversa com um amigo e o seu celular toca. Neste instante você direciona a sua consciência da conversa para o som do celular porque, espontaneamente, sua atenção mudou atraída pelo novo estímulo. É muito comum isto acontecer em sala de aula, o aluno se deixa levar pela atenção espontânea e o professor achando que ele está concentrado no conteúdo.

Os dois tipos de atenção são vitais, é preciso saber focalizar e também estar atento ao que ocorre ao nosso redor. Imagine o problema que é para

uma pessoa em que prevaleça sempre uma das duas. Alguém que vive só da atenção espontânea terá grandes dificuldades no seu desenvolvimento, na escola principalmente. Já alguém que apresenta atividade excessivamente alta da atenção voluntária poderá não perceber um perigo próximo (uma briga, um assalto, um cachorro) e ter sérios problemas.

CURIOSIDADE

Você sabe o que é uma distração? Geralmente as pessoas pensam que distração é sinônimo de falta de atenção. Muito pelo contrário, caro aluno. A distração é um sinal que indica alta concentração em algo, fazendo com que outras coisas sejam deixadas de lado. Entenda melhor no seguinte exemplo:

Você acorda todo preocupado porque é dia de avaliação presencial e enquanto se arruma vai revisando o conteúdo de cabeça. Quando está saindo de casa alguém diz: - “Você calçou meias diferentes seu distraído!”

A questão é que você estava dando tanta atenção (repassar a lição) que deixou de dar a atenção necessária para a sua arrumação (calçar as meias). É o mesmo que acontece quando não lembramos onde estacionamos o carro, muito provavelmente estávamos com a atenção voltada para outra coisa.

Aquilo que achávamos que era uma distração na verdade se chama **DISTRAIBILIDADE**. Vejamos sua definição segundo Dalgarrondo (2000, p. 73):

A distraibilidade é, ao contrário da distração, um estado patológico que se exprime por instabilidade marcante e mobilidade acentuada da atenção voluntária, com dificuldade ou incapacidade para se fixar ou se manter em qualquer coisa que implique esforço produtivo. A atenção do indivíduo é muito facilmente desviada de um objeto para outro.

É a capacidade mental que você tem de se situar em relação a si mesmo e ao ambiente. Ela pode ser classificada em dois tipos: autopsíquica e alopsíquica.

AUTOPSÍQUICA – é a orientação em relação a si mesmo. Através dela você sabe quem é, sabe o seu nome, a idade, a nacionalidade, o sexo, a profissão, a religião, o estado civil, etc. É através dela que você se auto-identifica.

ALOPSÍQUICA – é a capacidade que temos de nos orientarmos com relação ao mundo no que diz respeito a tempo (orientação temporal) e ao espaço (orientação espacial).

Orientação temporal: expressa a capacidade que temos de saber identificar o dia, a hora, se é noite, manhã ou tarde, o mês, o dia do mês, o ano, etc.

Orientação espacial: expressa a nossa capacidade de identificar onde estamos, para onde vamos, se estamos numa casa, num prédio, numa escola, a distância entre dois pontos, a cidade, o estado, o bairro, o país.

Estas são coisas que no nosso dia-a-dia nem prestamos atenção, mas representam uma grande evolução na nossa capacidade mental. Uma observação que fazemos é que existe o tempo cronológico (marcado pelo relógio) e o tempo subjetivo (como você sente o tempo passar). É fácil de entender, quando você está num lugar bom o tempo parece passar rápido, mas quando a situação é desagradável cinco minutos parece uma eternidade. Esta é a diferença entre os dois tempos, um marca de acordo com o relógio e o outro de acordo com o que sentimos.



O que são as funções psíquicas? Quais são elas?

CURIOSIDADE

Você já deve ter ouvido alguma história sobre alguém perdido nas areias do deserto sofrendo de sede e em um determinado momento avista um lago cercado de palmeiras, mas quando se aproxima descobre que tudo era simplesmente areia.

Estamos falando da famosa miragem. Na verdade trata-se de uma ilusão decorrente de uma alteração no funcionamento da sensopercepção causada pelo contexto desgastante (muito sol, muita sede e fome, cansaço físico, etc.).

A ilusão é a distorção perceptiva de um estímulo. No caso a pessoa olha para a areia e vê água.

SENSOPERCEÇÃO

Quando falamos de sensopercepção na verdade estamos falando de duas funções, a sensação e a percepção. Elas são tão ligadas e dependentes uma da outra que muitos autores costumam se referir a elas como se fossem uma.

Todas as informações do ambiente, necessárias à sobrevivência do indivíduo, chegam até o organismo por meio das sensações. Os

diferentes estímulos físicos (luz, som, calor, pressão, etc.) ou químicos (substâncias com sabor ou odor, estímulos sobre a mucosa, pele, etc.) agem sobre os órgãos do sentido, estimulando os diversos receptores e, assim, produzindo as sensações” (DALGALARRONDO, 2000, p. 81).

Os estímulos são fornecidos pelo ambiente ou por nosso organismo e, a partir delas, organizamos ações que garantem nossa sobrevivência e nossas interações sociais.

Por percepção entende-se a tomada de consciência, pelo indivíduo, do estímulo sensorial. Arbitrariamente, então, atribui-se a sensação à dimensão neural, ainda não plenamente consciente, no processo de sensopercepção. Já a percepção diz respeito à dimensão neuropsicológica e psicológica do processo, à transformação de estímulos puramente sensoriais, em fenômenos perceptivos conscientes. (DALGALARRONDO, 2000, p. 81).

Um é responsável pela captação, pelo que sentimos, o outro pelo que entendemos do que sentimos, ou seja, pelo significado que damos a sensação. Você já deve ter percebido que sem estes elementos não é possível haver aprendizagem, não há Educação. Eles são fundamentais nos processos de recepção das informações transmitidas em sala de aula e pelo entendimento destas informações.

O mau funcionamento da sensopercepção pode ocasionar problemas sérios que são associados a algumas doenças como a esquizofrenia e o transtorno bipolar. Uma das alterações sensoperceptivas mais graves é a alucinação em que a pessoa percebe algo na ausência de um estímulo sensorial. Como assim? Para ver um livro a luz incide sobre este e o que é refletido é captado pelos olhos. A informação é transmitida para uma área cerebral que é capaz de decodificar o estímulo e produzir uma imagem. Esta imagem relacionada com vários significados que o identificam, formam a percepção que tenho do livro.

Na alucinação a pessoa produz a percepção do livro (vê e dá significado ao que vê) na ausência de um estímulo sensorial (sem o livro estar lá). O mesmo vale para percepção na ausência de qualquer estímulo sensorial, e desta forma, a pessoa que alucina pode ver, ouvir, sentir cheiros, toques e gostos na ausência completa de estímulos sensoriais.

A diferença entre ilusão e alucinação é que na ilusão existe um estímulo (areia do deserto) que é vista como água (distorção da percepção do estímulo) e no segundo caso não há estímulo.



ATIVIDADES

Descreva a importância da consciência e da atenção no desempenho escolar.

MEMÓRIA

Esta é fundamental para a vida escolar. Muitos pensam que memória é a capacidade que temos de lembrar algo mas não é só isto. Ela é a capacidade que temos de registrar, armazenar e evocar (lembrar) fatos ocorridos.

Sendo assim, quando apresentamos um problema de memória este pode se dar no processo de registrar, no processo de armazenar ou no processo de evocar. Existe alguns fatores que interferem no processo de memorização, vamos conhecê-los?

- Ter níveis de consciência, atenção e sensopercepção preservados.
- Ter interesse no conteúdo e vontade de aprender.
- Ter conhecimentos anteriores que possibilitem a aquisição de novos assuntos.
- Ter capacidade de compreender o conteúdo apresentado.
- Trabalhar a repetição (facilita a conservação) e a associação do conteúdo com outros conteúdos ou situações que ajudem na lembrança

Dalgalarrondo (2000) nos mostra que a memória é subdividida em três tipos:

- Imediata ou de curtíssimo prazo – ela se confunde com a atenção. É a capacidade que temos de reter palavras, números ou imagens no momento que são apresentados. É uma memória de capacidade limitada que depende da concentração, das condições físico-emocionais (fadiga, estresse) e também de treino.

- Memória recente ou de curto prazo – também apresenta capacidade limitada e serve para reter informações por trinta minutos ou uma hora.

- Memória remota ou de longo prazo – refere-se a capacidade que temos de evocar acontecimentos do passado, apresenta uma capacidade maior de conservação.

O que vai determinar se a informação vai permanecer ou não é o grau de importância que damos a ela, associada às condições que apresentamos de memorizar.

A alteração mais conhecida da memória é amnésia que se caracteriza pela perda da capacidade de fixar, manter ou evocar conteúdos passados.



AFETIVIDADE

A afetividade é uma função cognitiva que está associada a alegria, a tristeza, ao amor, ao ressentimento. Em outras palavras, a afetividade da vida a nossa alma. Vejamos como Dalgarrondo define:

A vida afetiva é a dimensão psíquica que dá cor, brilho e calor a todas as vivências humanas. Sem afetividade a vida mental torna-se vazia, sem sabor. O termo afetividade é genérico, compreende várias modalidades de vivências afetivas como o humor, as emoções e os sentimentos (DALGARRONDO, 2000 p. 100).

Segundo Dalgarrondo (2000) podemos destacar cinco tipos de afetividade, o humor ou estado de ânimo, as emoções, os sentimentos, os afetos e as paixões.

Humor – é o estado emocional basal e difuso em que a pessoa se encontra. Funciona como pano de fundo para as demais, a pessoa pode estar de bom humor ou de mau humor e isto vai interferir nos demais tipos de afetos.



Emoções – estas se caracterizam por serem reações momentâneas, agudas e que são desencadeadas por algum estímulo significativo. Em outras palavras, caro aluno, são reações de curta duração. Elas podem ocorrer quando você recebe uma notícia inesperada ou vê algo que te toca (positiva ou negativa) e você reage.

Um dado importante é que as emoções possuem um componente psicológico e outro somático (corporal), por isso, diante de um sentimento você pode expressar uma reação orgânica. Alguns alunos quando são convocados ao quadro manifestam manchas vermelhas pelo corpo, outros diante de um susto perdem o controle das pernas.

Sentimentos – são mais estáveis, menos intensos e associados a estímulos duradouros. Os sentimentos são expressões mais ligadas a mente que ao corpo e estão relacionados com conteúdos intelectuais, valores e representações (coisas que aprendeu, coisas que você sente, coisas em que acredita).

Sendo assim, ele é simbólico (conteúdos abstratos que são construídos pela sociedade) e por isso suas representações podem variar de acordo com a cultura. Um exemplo é o sentimento “saudade” que, em outros idiomas, não apresenta uma palavra que retrate este sentimento da forma que descrevemos. Você já tentou descrever um sentimento? Tente!

Vejamos agora exemplos de alguns sentimentos separados por áreas:

Alegria – euforia, satisfação, confiança, esperança...

Tristeza – melancolia, nostalgia, tristeza, vergonha, culpa, saudade...

Atração – amor, atração, tesão, carinho, estima, apego, respeito, amizade...

Agressividade – raiva, revolta, nojo, repúdio, rancor, vingança...

Perigo – temor, receio, desamparo, abandono, rejeição...

Narcísicos – vaidade, orgulho, arrogância, onipotência, superioridade...

Estes são alguns exemplos de tipos de sentimentos que temos. Um sentimento quando ativado de uma forma mais específica e intensa pode gerar uma emoção (boa ou ruim).

- Afetos – os afetos são explicados como os conteúdos emocionais de uma idéia. Você já parou para pensar que tudo o que pensamos trás um conteúdo emocional? Trás sim, seja ele grande ou pequeno. Se não fosse assim pensaríamos como robôs.

Na maioria dos casos nem percebemos isto, mas é porque é uma ação do dia-a-dia que fazemos sem pensar. Quantas vezes, por ação de um pensamento, surge uma emoção que o leva a pensar em outra coisa e no final do processo você manifesta uma raiva e vai brigar com alguém? Ou manifesta uma leveza, um sorriso bobo e alguém que não tem o que fazer passa e diz: - ta rindo sozinho?

Paixões – este é o preferido de nove entre dez pessoas mesmo que muitos não saibam do que se trata. Ela é “um estado afetivo extremamente intenso, que domina a atividade psíquica como um todo, captando e dirigindo o interesse do indivíduo em uma só direção, inibindo os outros interesses.” Dalgalarrondo (2000, p. 101).

Você entendeu o significado do que foi descrito acima? Ela é tão intensa que desvia a sua atenção para um único foco e inibe outros interesses. Por isso muitos apaixonados só pensam na pessoa desejada, podendo manifestar reações do tipo: perda de apetite, pensamento obsessivo (só pensa na pessoa) ciúme exagerado (raiva, tristeza, posse...) perda de concentração nas atividades (estudo, trabalho) perda dos vínculos ou diminuição das amizades entre outras coisas.

Se você for procurar o significado da palavra paixão você verá que ela vem de PHATOS que dá origem a patologia e significa doença. Mas não se preocupe estes sinais (que são apresentados em algumas doenças) são normais quando se trata de paixão.

Vamos ler agora uma definição de paixão encontrada no site <http://www.psico-online.net/psicologia/paixao.htm>:

PAIXÃO

Paixão: do latim *passione* = sofrimento, sentimento excessivo; amor ardente; afecto violento; entusiasmo, cólera, grande mágoa; vício dominador; alucinação; sofrimento intenso e prolongado; parcialidade; o martírio de Cristo ou dos Santos martirizados; parte do Evangelho

em que se narra a paixão de Cristo; colorido; expressão viva, em literatura. Cada uma das emoções como admiração, amor, ódio, dor, pena, medo, alegria ou todas elas juntas; o objeto de forte desejo ou de carinho profundo.

Paixão, palavra de origem Grega derivada de paschein, padecer uma determinada acção ou efeito de algum evento. É algo que acontece à pessoa independente de sua vontade ou mesmo contra ela. De paschein deriva pathos e patologia. Pathos designa tanto emoção como sofrimento e doença. As paixões, entendidas como emoções, mobilizam a pessoa impondo-se à sua vontade e à sua razão.

É uma vivência complexa de ligação a um determinado objecto e objectivo, que mobilizam a pessoa de uma maneira intensa, que geralmente é prolongada, podendo ser duradoura mas raramente perene.

A graça da vida está associada a uma vida afetiva equilibrada. Imagine como deve ser a vida de uma pessoa descontrolada nas emoções ou nos sentimentos ou no humor. Os nossos afetos vão se desenvolvendo durante o nosso crescimento na medida em que vamos experimentando a vida e as relações. Também existem fatores orgânicos que interferem, principalmente no humor, que além dos estímulos psico-sociais, pode ser alterado por estímulos neurológicos e hormonais (um dos maiores exemplos disto é o humor carregado que algumas mulheres apresentam no período pré-menstrual).

Um problema que está relacionado com alterações do humor é a ansiedade. Ela é descrita como um humor desconfortável que é acompanhado por sensações negativas relacionadas ao futuro. Ela pode ser acompanhada por correspondentes somáticos como a taquicardia, tensão muscular, tremores, sudorese, tontura, etc.

A angustia é parecida com a ansiedade, mas, está relacionada ao passado e a pessoa geralmente a sente através de sensações de vazio no peito, nó na garganta, sufocamento, abafamento das emoções e sentimentos.

O medo trás reações semelhantes, mas, é direcionada a algo diferente-mente dos casos anteriores em que não se referem a algo de forma precisa.

VONTADE E PSICOMOTRICIDADE

A vontade é geralmente traduzida pelas expressões “eu quero” e “eu não quero”, mas não é só isto. Você sabe que não fazemos só o que queremos e muitas vezes fazemos o que não queremos. O ato da vontade ocorre através de um processo que chamamos de processo volitivo e se dá em quatro etapas que veremos de acordo com Dalgarrondo (2000).

1. Fase de intervenção ou propósito: aqui se manifestam as inclinações ou tendências do indivíduo (impulsos, desejos, medos). Estes elementos exercem influência no ato volitivo muitas vezes de uma forma que a pessoa não percebe.
2. Fase de deliberação: é o momento de avaliar o que quer. Nesta fase a pessoa pondera sobre as possibilidades de fazer o que se deseja, analisa os prós e os contras, considera suas motivações. É a fase em que pode ocorrer conflitos entre o que se quer e o que se pode. É um momento de ponderação.
3. Fase de decisão: aqui ocorre a decisão, seja ela favorável a ação ou desfavorável.
4. Fase de execução: é a fase final do processo volitivo em que ocorre a ação, atos psicomotores a partir do que foi decidido com a finalidade de se atingir a um objetivo.

Como vimos o ato da vontade é construída nestas quatro etapas e pode ser chamada de ação voluntária. Esta ação voluntária se manifesta mais claramente através do movimento (voluntário) que é chamado de psicomotricidade. Ele recebe este nome justamente porque o movimento é guiado pelas funções psíquicas envolvidas neste processo.

CURIOSIDADE

Você sabe o que é um ato impulsivo?

É o ato que ocorre sem passar pelas fases de intenção, deliberação e decisão. São atos incontroláveis que a pessoa só tem consciência após o ocorrido (um tapa que é dado em alguém sem querer, ou algo que é dito). Será que já aconteceu com você?

Já a compulsão é um comportamento que a pessoa reconhece como indesejável, prejudicial, tenta impedi-lo, mas não consegue e ele acaba acontecendo mesmo contra a vontade da pessoa. Um exemplo é a compulsão alimentar em que a pessoa quer parar, mas não consegue.

PENSAMENTO E JUÍZO

Costuma-se dizer que sem a capacidade de pensar seríamos iguais aos animais, mas nós sabemos o que é o pensamento? O pensamento é uma atividade intelectual que se divide em três operações que se ligam: conceitos, juízo e raciocínio.

Conceitos – são representações (significados) e não apresentam elementos de sensorialidade. É importante estar atento a esta informação pois ela significa que você não vê, não ouve, não cheira, não toca e não degusta um conceito “não sendo possível contemplá-lo, nem imaginá-lo” Dalgarrondo (2000, p. 124). É isto mesmo, não dá para imaginar um conceito, quer ten-

tar? Busque um conceito qualquer e tente imaginá-lo, mas lembre-se, é para imaginar o conceito e não a sua representação. Como assim? Observe, se o conceito for gravidez e você pensar numa mulher grávida você não estará pensando no conceito e sim na mulher grávida.



O conceito é o elemento básico que estrutura o pensamento e pelo qual se expressam suas características essenciais.

Juízo – é um processo do pensamento que leva a ligação de dois significados, ou seja, ele relaciona dois conceitos. Se juntarmos os conceitos de cadeira com utilidade descobriremos que a cadeira serve para algo e ela passa a fazer sentido. Isto é um juízo, sempre que buscamos o significado de algo (seja ele real ou não) estamos fazendo um julgamento, estamos emitindo um juízo sobre algo.

O juízo tem, portanto, por função básica formular uma relação unívoca entre um sujeito e um predicado. Na dimensão lingüística, os conceitos se expressam, geralmente, por palavras e os juízos por frases ou preposições Dalgarrondo (2000, p. 125).

Raciocínio – pelo andar da carruagem podemos deduzir que o raciocínio é função do pensamento que relaciona os juízos. Quando estamos raciocinando estamos investindo em uma cadeia de relações, primeiro são os conceitos que nos levam a construção dos juízos que por sua vez nos levam a construção do raciocínio.

Quando falamos em raciocínio lógico significa que a junção dos juízos visam a conclusão sobre algo.

CURIOSIDADE

O preconceito é um dos problemas mais marcantes da história da humanidade. Ele serve e serviu de motivo para vários conflitos e algumas guerras. Será que você sabe o que é um preconceito?

O preconceito é um erro na formação de um juízo. “É geralmente um juízo a priori, sem reflexão, um ajuizamento apressado baseado em premissas falsas, uma opinião precipitada que transforma-se em uma prevenção” (DALGALARRONDO, 2000, p. 133).

Os preconceitos são construídos socialmente e sempre favorecem a interesses de determinados grupos que buscam, em geral, a superioridade.

Dentre as alterações do pensamento a mais importante é a alteração patológica do juízo que recebe o nome de delírio.

Segundo Dalgarrondo (2000) trata-se de um erro na formação do juízo, como no preconceito, mas aqui, a base do erro está na doença mental.

O pensamento delirante apresenta conteúdo impossível em que a pessoa acredita incondicionalmente, independente do que a realidade nos mostra.

No filme *Uma mente brilhante* temos um bom exemplo disto. O protagonista acredita que é um espião e que só ele é capaz de salvar o seu país, mas na verdade ele é um professor de matemática. Este filme retrata a história real de um dos maiores matemáticos da atualidade e que foi um dos ganhadores do prêmio Nobel.

LINGUAGEM

Esta é uma função que caracteriza bem a condição humana, é a base das nossas relações e principal instrumento de comunicação. Ela é fundamental para elaboração e expressão do pensamento. Você consegue pensar em uma cor que não conhece? Ou inventar um som que não existe? Tente imaginar uma letra diferente das do alfabeto. Com certeza você terá grande dificuldade, pois, esta proposta está fora dos limites da nossa linguagem, conseqüentemente, fora dos limites do nosso pensamento. O fato de algo estar fora dos limites não significa que é impossível de fazer, quer dizer unicamente que você não conhece ainda e que se um dia conhecer, este novo conteúdo fará parte do seu pensamento e da linguagem. Lembre-se de Piaget, da assimilação, da acomodação e da equilíbrio.

A inteligência é uma função psíquica, mas não será descrita nesta aula por já ter sido explorada no capítulo sobre desenvolvimento cognitivo.

Cada um das capacidades ou funções descritas nesta aula são ações da nossa mente que se desenvolvem de acordo com o seu crescimento e experiências de vida.



ATIVIDADES

Descreva a importância da memória e da linguagem no desempenho escolar.

CONCLUSÃO

De todas as relações sociais que podemos ter as que construímos na família nos marcam de forma profunda, seja positiva ou negativamente. A história de Chris Gardner nos mostrou que, mesmo diante de situações adversas, podemos garantir um desenvolvimento saudável para uma criança.

O ideal é que a criança tenha uma família com pai e mãe presentes e que convivam bem, mas, o ideal nem sempre é possível. Precisamos aprender a reconhecer nossas responsabilidades com os que dependem de nós, sejam filhos ou alunos. Devemos treinar a nossa responsividade, nossa capacidade de controle sem abusos ou imposições, nossa capacidade de comunicação (o mais clara possível) e aprender a construir um bom clima psicológico nas nossas relações.

Somados a isto, descobrimos que todo o funcionamento consciente do nosso corpo depende das chamadas funções cognitivas da mente. Sem o desenvolvimento destas funções não conseguiríamos o destaque que temos em relação às outras espécies. Estas funções são fundamentais para a vida como a conhecemos.



RESUMO

Na aula de hoje retomamos as teorias que estudam de forma aprofundada o desenvolvimento humano, considerando fatores biológicos e sociais. Percebemos que tanto a Teoria de Sistemas quanto a Ecológica e a Socionomia trazem, a partir de perspectivas diferentes grandes contribuições sobre a influência do meio na família e desta nos seus membros.

Para representar este fato utilizamos nesta aula o filme A Procura da Felicidade que nos mostra como as circunstâncias da vida, direta ou indiretamente, influenciam e até modificam os passos que nós damos. Na história apresentada um pai precisa superar grandes dificuldades para proteger e garantir o bem estar do filho.

O filme, baseado em fatos reais, apresenta um caso de sucesso em que o pai possui todas as qualidades esperadas (comunicação, responsividade, controle e um bom clima psicológico). Por outro lado tivemos a chance de relembra outro filme já exibido que, mesmo com um final feliz, retrata no início a vida de uma criança que foi abandonada e rejeitada por seus pais e por diversas famílias, o que nos possibilitou a comparação dos casos.

As funções destacadas na aula de hoje foram a consciência, atenção, orientação, vivências do tempo e espaço, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo, e linguagem. Além delas temos a inteligência e a personalidade que não foram descritas aqui por já terem sido estudadas em outras aulas.

É através destas funções que administramos nosso mundo e nossa vida, e é com elas que trabalhamos para aprender e para ensinar.



AUTO-AVALIAÇÃO

- Qual a minha opinião sobre o filme? Ele retrata o conteúdo proposto? Entendi a mensagem transmitida?
- Consegui relacionar as cenas do filme com as teorias apresentadas? Observei o clima psicológico da família?
- Identifiquei com facilidade momentos de responsividade e métodos de controle?
- Reconheci a forma mais correta de estabelecer a boa comunicação? Percebi quando a comunicação foi indevida?
- Entendi a comparação feita com o personagem de O Pestinha ?
- A aula de hoje foi clara para mim?
- Compreendi a importância de estudar o assunto?
- Consegui relacionar o conteúdo com questões que envolvem alunos e Educação?
- As funções psíquicas ficaram claras para mim?
- Foi fácil estudar este novo assunto?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula veremos a continuação da aula sobre psicopatologia. Destacaremos alguns problemas de ordem psicopatológica que podem surgir durante o desenvolvimento humano, muitos que interferem diretamente no aprendizado do aluno. Veremos também alguns assuntos que para alguns não fazem parte dos conteúdos de sala de aula, já para outros, deveriam estar inclusos na grade de algumas disciplinas. Estamos falando de sexo e sexualidade e do uso e abuso das drogas. São temas pertinentes ao estudo do desenvolvimento, um por ser consequência do desenvolvimento orgânico e outro por ser consequência do desenvolvimento social.

Não podemos esquecer que é no período da vida escolar que estes temas afloram, e que, conseqüentemente, aparecerão em sala de aula. Na aula 18 o foco será as drogas, seus tipos e ações.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORENO. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.